

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CAMPUS SEDE EM CAMOBI  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ANDREA REZER WINTER

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA AS SÉRIES INICIAIS:  
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO**

Santa Maria,  
RS 2023



ANDREA WINTER

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA AS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de CIÊNCIAS SOCIAIS Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Sede, como requisito parcial para obtenção do título de CIENTISTA SOCIAL.

Orientadora: Professora Mari Cleise Sandalowski

Santa Maria, RS

2023



ANDREA WINTER

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO PARA AS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de CIÊNCIAS SOCIAIS Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Sede, como requisito parcial para obtenção do título de Cientista Social.

Aprovado em 31 de janeiro de 2023:

---

Membro 1 da banca de avaliação do trabalho (UFSM)  
Mari Cleise Sandalowski

---

Membro 2 da banca de avaliação do trabalho (UFSM)  
Laura Sena

---

Membro 3 da banca de avaliação do trabalho (UFSM)  
Fernanda Fernandes

Santa Maria, RS

2023

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso explora a importância da educação no trânsito como um mecanismo para mitigar o número crescente de acidentes rodoviários e promover a cidadania. Com um foco específico nas séries iniciais de ensino, a pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Como a implementação da educação para o trânsito nas séries iniciais pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e, conseqüentemente, diminuir os índices de acidentes de trânsito? O estudo parte do pressuposto de que a educação para o trânsito, quando introduzida de forma sistemática e abrangente nos currículos escolares, pode inculcar nos alunos valores e comportamentos que se refletem em uma maior segurança e responsabilidade no trânsito. Seguindo as diretrizes constitucionais e educacionais que respaldam a educação para o trânsito no Brasil, este trabalho faz uma análise crítica da literatura e das práticas educacionais atuais e oferece recomendações para a integração eficaz da educação para o trânsito na formação cidadã.

**Palavras-chave:** Educação no trânsito; Séries iniciais; Cidadania; Segurança rodoviária; Políticas educacionais.

## ABSTRACT

The present Final Coursework explores the importance of traffic education as a mechanism to mitigate the increasing number of road accidents and promote citizenship. With a specific focus on early stages of education, the research aims to answer the following question: How can the implementation of traffic education in early educational stages contribute to the formation of conscious citizens and, consequently, decrease traffic accident rates? The study starts from the premise that traffic education, when systematically and comprehensively introduced into school curricula, can instill in students values and behaviors that reflect greater safety and responsibility in traffic. Following the constitutional and educational guidelines that support traffic education in Brazil, this work critically reviews current literature and educational practices and offers recommendations for the effective integration of traffic education in citizen formation.

**Keywords:** Traffic education; Early educational stages; Citizenship; Road safety; Educational policies.

## INTRODUÇÃO

Com o crescimento e desenvolvimento das cidades, as instalações de aquisição de veículos tiveram um aumento significativo nas disputas de trânsito e um aumento nos acidentes. Em sua maioria estes são causados por erro humano resultante de ações imprudentes e negligentes. A priori a sociedade, deve sempre proteger a vida em todas as circunstâncias e é importante vivê-los com qualidade, alegria e responsabilidade.

A necessidade de conscientização generalizada e urgente da educação no trânsito é visível dada a complexidade dos problemas que surgem na vida cotidiana em cada cidade. Toda a sociedade está envolvida em questões que ditam de várias maneiras o tráfego. Como podemos trabalhar juntos para educar cidadãos conscientes e, conseqüentemente, motoristas, para reduzir os índices de acidentes é o desafio do século. Os incidentes são agora predominantes, com novas vítimas a cada dia e a cada hora envolvendo pessoas de diferentes grupos sociais, culturais e etários.

Acredita-se que a introdução da educação para o trânsito em todos os níveis escolares, da primeira infância ao ensino superior, respeitando os limites de aprendizagem exigidos para cada faixa etária, pode mudar consistentemente as atitudes dos motoristas. A situação é alarmante em questões de cidadania, pois as relações de transporte contêm valores e princípios básicos para uma vida social saudável. Diante disso, e considerando que a escola representa um espaço e um momento importante na formação da educação e das pessoas, a situação não é apenas a questão da educação do motorista e do pedestre.

Segundo Franco (2000), a escola como meio de aquisição de conhecimento, desempenha um papel mais representativo na sociedade. A educação para o trânsito não pode ser separada do contexto urbano em que ocorre, mas deve estar vinculada ao contexto social e cultural mais amplo. O trânsito é composto por pedestres, passageiros, ciclistas, catadores de papel e outros motoristas.

A educação para o trânsito é endossada pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Ao antecipar a importância do trânsito na escolarização, ela

apresenta o dispositivo: “Art. 23. É competência conjunta dos sindicatos, estados, distritos federais e municípios. Ponto XII – Estabelecimento e Implementação da Política de Educação em Segurança no Trânsito”. Além dessa base constitucional, existem também amplas leis sobre o trânsito que operam e regulamentam esse dispositivo. Portanto, existe a Lei nº 9.394/96 que trata das Diretrizes e Fundamentos Nacionais da Educação, Parecer CNE/CEB nº 22/04, 1º Ministério da Educação, Resolução nº 4/10. Educação Básica e Resolução CNE/CP2 nº 2/17, que trata da educação escolar.

Observa-se que é essencial abordar questões como relações humanas, envolvimento de pedestres no tráfego rodoviário e comportamento seguro em espaços urbanos. A educação sobre segurança no trânsito deve ser abrangente na sala de aula, para promover sistematicamente o desenvolvimento do aluno e fornecer conteúdo desde a pré-escola até a faculdade por meio de discussão, ação e, acima de tudo, conscientização sobre as questões fundamentais do transporte.

Levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos para tornar as aulas interessantes, aumentar seu interesse pela matéria, contribuir para o exercício da cidadania e reconhecer os direitos, obrigações e responsabilidades dos alunos é imprescindível. A educação para o trânsito não deve ser apenas apresentada de forma informativa, mas também deve considerar valores e ética de forma ampla. Primeiro, precisamos abordar o conceito de segurança de pedestres e motoristas, a importância do respeito mútuo, as consequências de suas ações relacionadas ao trânsito e a importância de proteger a própria vida e a dos outros. Pais e professores desempenham um papel importante no cuidado de adolescentes que possuem algum grau de autonomia.

## **DESENHO METODOLÓGICO**

O artigo se baseou em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com o uso de dados secundários, pois buscou através das principais bibliotecas virtuais materiais bibliográficos, entre livros, artigos científicos, periódicos, trabalhos acadêmicos, notícias, dentre outros, para o embasamento teórico, através das palavras-chave: “Conteúdo Programático”, “Educação no Trânsito”, “Educação nas Séries Iniciais”; e de caráter descritivo, descrevendo sobre os estudos, conceitos e

definições, técnicas, pontuações e opiniões pelos autores dos materiais selecionados.

A partir do emprego desses descritores nas principais bases de dados (SciELO, Google Acadêmico e etc.) foi possível se localizar diversos estudos sobre a temática. Os critérios de inclusão envolvem o estudo no idioma Português ou inglês e a temática do estudo envolver a.

## **CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO TRÂNSITO**

Para abordar esses temas em sala de aula, as atitudes dos professores devem estar voltadas para a formação de cidadãos ativos e prontos para a integração na sociedade. Com isso em mente, baseia-se nos ensinamentos de Zabala (2010), que trata de três dimensões no processo educativo: conceitos, procedimentos e atitudes. O conceitualismo desenvolvido a partir do construtivismo, propõe alinhar a experiência do aluno com a realidade de cada indivíduo e seguir a padronização da BNCC. Esse processo refere-se a um processo de ensino e aprendizagem que cria mecanismos que consideram a diversidade de alunos cujas necessidades precisam ser compreendidas. As atitudes são o resultado de o aluno vivenciar o que aprendeu e praticar a ética e a cidadania que fazem parte da construção do conhecimento como um conjunto de valores, atitudes e normas que orientam sua vida em sociedade. Essas ações permitem que as pessoas façam juízos de valor sobre suas ações em termos de solidariedade e respeito ao próximo diante de ideias diferentes com responsabilidades e compromissos.

No que se refere à educação para o trânsito no Brasil, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (artigos 6º e 23º) que tratam respectivamente dos direitos sociais a educação e a competência dos estados e municípios no que tange a educação, o Congresso tem manifestado preocupação com a importância da educação para o trânsito no contexto social, Isso porque a Lei Nacional de Transportes dá essa prioridade a todos os componentes do sistema nacional de transportes (MOLETA, 2015).

A educação em segurança viária é de fundamental importância para a sociedade atual, pois os acidentes de trânsito matam milhares de pessoas todos os anos. Nesse sentido, a escola deve responder às mudanças sociais, preparar os alunos para se locomover nos espaços públicos e refletir sobre questões éticas, os

diferentes aspectos do comportamento relacionados à mobilidade (OLIVEIRA, 2010).

É importante ressaltar que as Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito (2009) avaliam o desenvolvimento da disciplina na educação para o trânsito como forma de avaliar a formação global dos alunos. Para tanto, propõem as seguintes considerações para tratar como referências epistemológicas: interação social, locomoção, comunicação e segurança de motoristas, motociclistas, pedestres, passageiros e ciclistas. Portanto, a educação em segurança no trânsito deve apenas ensinar regras e treinar habilidades como única forma de atingir os objetivos de reduzir o envolvimento de acidentes e melhorar a qualidade do trânsito, principalmente nas grandes cidades de todo o país.

## **EDUCAÇÃO E TRÂNSITO: PRINCIPAIS CONCEITOS DE TRÂNSITO**

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que entrou em vigor em janeiro de 1998, é mais rigoroso, pois a nova lei aplica penas mais duras. Se a gravidade da violação exceder os limites do risco normal, o autor é responsável por negligência. Além disso, violações individuais de direitos de terceiros, como o direito de circular com segurança, atingiram proporções alarmantes, refletidas nas estatísticas de acidentes e mortalidade no trânsito brasileiro. Infelizmente, sabemos que muitas vezes as pessoas descontam suas frustrações e problemas pessoais no trânsito. De acordo com o CTB do Art.1 do §1 (1997) definimos o trânsito como "pessoas, veículos e animais, conduzidos, individualmente ou em grupo, para fins de trânsito, parada, estacionamento, condução ou descarga, uso da via em a".

Além de ser uma questão técnica, o trânsito também reflete uma questão social e política. Então, quando pensamos em transporte, temos que levar em conta as características da sociedade em que ele se insere. Devido a essas características, o transporte traz problemas socioeconômicos e psicossociais, e nesse sentido a gestão do transporte possui certo acúmulo de conflitos.

O Sistema Nacional de Transportes (SNT), instituído pelo artigo 5º da Lei de Trânsito Brasileira (CTB), é composto por órgãos e unidades de transporte pertencentes à Federação, Estados, Distritos Federais e Municípios e não possui autoridade normativa, consultiva e executiva, mas sim uma função, gestão de veículos, regulação, pesquisa, registro, licenciamento, formação de condutores,

qualificação, reciclagem, educação, engenharia, operação do sistema rodoviário, policiamento, fiscalização, apuração de infrações, recursos, penalidades, etc. (Kliger, 2016). O artigo 6º do CTB define a finalidade básica do SNT. Os principais objetivos a serem alcançados pelos órgãos que o compõem:

Art. 6º São objetivos básicos do Sistema Nacional de Trânsito: I - estabelecer diretrizes da Política Nacional de Trânsito, com vistas à segurança, à fluidez, ao conforto, à defesa ambiental e à educação para o trânsito, e fiscalizar seu cumprimento; II - fixar, mediante normas e procedimentos, a padronização de critérios técnicos, financeiros e administrativos para a execução das atividades de trânsito; III - estabelecer a sistemática de fluxos permanentes de informações entre os seus diversos órgãos e entidades, a fim de facilitar o processo decisório e a integração do Sistema (BRASIL, 1997).

O Código de Trânsito Brasileiro reserva todo o Capítulo VI para a educação no trânsito. De acordo com o artigo 74.º, a educação para a segurança rodoviária é “direito de todas as pessoas e obrigação primordial para com os componentes do sistema nacional de transportes”. Portanto, é imprescindível que a educação seja coordenada em cada órgão ou unidade do sistema de transporte do país.

A adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito; A adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores; A criação de corpos técnicos interprofissionais para levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito; A elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito (BRASIL, 1997)

Existem alguns aspectos do CTB Brasileiro que precisam de mais atenção em geral e que podem ser trabalhados de forma global como por exemplo a sinalização: compreender os sinais de trânsito é essencial para evitar multas e acidentes. Ao falar sobre sinalização, podemos falar sobre sinais como por exemplo: "pare" e o conhecido símbolo de proibição de parar, assim como os sinais pintados na estrada, como as linhas de passagem de pedestres. Há também sinais visuais que são utilizados para avisar outros motoristas quando seu carro para em um acostamento

ou pista íngreme. Ou seja, uma ação do motorista (como virar) que indica algo para outros motoristas usando setas (sinais de direção) ou alertas piscando.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**

As políticas de transporte público envolvem todos os setores e representantes da sociedade civil organizada como parceiros ativos, com vínculos interinstitucionais. O foco é um: evitar acidentes. O grande desafio é mudar mentalidades, investir tempo em campanhas de educação sobre segurança no trânsito e definir métricas para coletar feedback. Uma população desmotivada, não envolvida e inconsciente de seu papel como protagonista no comportamento e nas políticas públicas responderá mal aos apelos para aprender um comportamento seguro e defensivo.

A Resolução do CONTRAN nº 166 de 15 de setembro de 2004 direcionou a Política Nacional de Transportes (PNT) para reduzir o risco, melhorando a qualidade e segurança dos fluxos de tráfego. Com base nos princípios estabelecidos pelo CTB no artigo 6º, a Política Nacional de Transportes tem como objetivo principalmente, de mudar a realidade do meio em que vivemos, por meio de políticas públicas que são as ferramentas do governo para realizar mudanças sociais necessárias

Além disso, a família influencia as crianças e tem papel importante na formação de valores que são passados de geração em geração. As vivências em casa contribuem muito para o desenvolvimento do caráter da criança, para a vida social e, principalmente, para o aprendizado na escola. Segundo Oliveira (2013, p.11), educar significa:

[...] iluminar, criar, contribuir para o nascimento. A apropriação da palavra educação e seu significado como adaptação às normas pessoais contraria o conceito básico de educação que deveria nos levar a pensar sobre a responsabilidade da vida e da convivência, nossas escolhas e seu impacto em nossas comunidades, e definir e moldar os valores que se refletem em nossas ações. Envolve o Estado e a família, os quais têm a responsabilidade social de fornecer educação, incluindo a educação para seus membros.

Segundo Oliveira (2013, p. 12), “a cidadania exige compromisso com o bem público e participação ativa nos negócios públicos, o que exige virtudes cívicas”. Isso sugere que a responsabilidade é de todos, para tudo, inclusive no trânsito, seja pedestre ou mototrista.

## **A EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

As escolas desempenham um papel importante na preparação dos cidadãos para viverem numa sociedade onde possam exercer os seus direitos cívicos e conscientes dos seus deveres. Nesse ponto de vista, a educação para o trânsito é um tema importante no desenvolvimento de um indivíduo. A necessidade de considerar como as pessoas se relacionam com a condução, transformando a educação em ferramentas de cidadania que podem ajudar na conscientização, além de trabalhar com os órgãos governamentais, a fim de garantir a mobilidade urbana eficiente e preparar as pessoas para qualquer situação que pede proteção à vida, traz a tona a importância da educação de trânsito nas escolas, em especial nas séries iniciais.

É na escola que a criança toma consciência das questões do trânsito, desenvolvendo valores como companheirismo, cooperação, tolerância, compromisso e solidariedade. A educação em trânsito é fornecida por meio de um processo contínuo de formação de conceitos e valores necessários para o engajamento cívico. O objetivo da educação em trânsito é inculcar hábitos e comportamentos de direção segura nos alunos, colocando em prática o que aprenderam por meio da observação de suas vidas diárias, encontros com pessoas e situações e interpretação crítica de seu ambiente.

A fragilidade de valores como educação e respeito pode ser vista na sociedade atual, caracterizada pela agressividade, individualismo e falta de respeito ao próximo, levando a inúmeras transgressões. Em 2020 morreram 33.497 pessoas em decorrência do trânsito brasileiro. O número é aproximadamente 2,5% maior que o registrado em 2019. Também é maior que o número de óbitos de 2018, quando o Brasil registrou 33.408 mortes por acidentes de trânsito, isso sem falar em pessoas que ficaram com deficiência. Da mesma forma que uma pessoa precisa aprender a ler para desenvolver e compreender seu cotidiano, que tem o poder de mudar o mundo, um programa de alfabetização deve ser desenvolvido com o objetivo de ensinar aos alunos as regras fundamentais de trânsito. Com isso, a qualidade de vida das pessoas pode melhorar significativamente e o número de acidentes de trânsito também pode diminuir (OLIVEIRA, 2010).

Nesse sentido, considerar a segurança no trânsito quando alguém sai de casa para se deslocar a um determinado local é um fator que diferencia a cidadania e a confiabilidade de uma comunidade. O Código de Trânsito Brasileiro, nos artigos 74 e 76, estabelece que a educação para dirigir deve ser oferecida em todos os níveis de ensino, pois faz parte do cotidiano das pessoas, estejam elas em casa, nas ruas, nas escolas ou em qualquer outro ambiente por onde as pessoas se desloquem (BRASIL, 1997).

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (Art.76. cap.VI.CTB.)

Existem várias razões para ensinar educação de trânsito nas escolas, mas a mais crucial é abordar a questão dos acidentes, mortes e vítimas, principalmente envolvendo crianças. As estatísticas de fatalidades nas estradas brasileiras são alarmantes e precisam mudar. E a mudança começa nas escolas. Infelizmente, ainda não há muito ensino sobre o tema de trânsito no cotidiano pedagógico das escolas brasileiras.

É importante considerar que as leis de trânsito por si só são insuficientes para estimular mudanças no comportamento humano, por isso é fundamental que a escola cumpra sua função política e educativa trabalhando para influenciar as mudanças de comportamento relacionadas à direção. Desse modo, o ambiente educacional engloba todas as atividades de ensino e aprendizagem e é composto por etapas no desenvolvimento das habilidades psicossociais dos professores. Além disso, o ambiente educacional busca integrar as necessidades individuais e sociais de cada aluno com aspectos de suas vidas diárias.

Tornar o trânsito mais humano requer motivação na perspectiva educativa que refletirá na motivação da escola, da família e de todo o espaço do trânsito, estendendo a interdisciplinaridade a muito além da alfabetização e do Ensino Fundamental e Médio, ou seja, na dimensão do ser humano de forma totalitária, atingindo-o no que ele tem de mais importante: cidadania, ética e respeito, que são elementos organizadores de uma instituição social. (MARTINS, 2007, p. 106)

Há algum tempo a comunidade está ciente do alto índice de acidentes de trânsito, e esse é mais um fator importante que traz a necessidade de entender os conceitos relacionados ao trânsito. Um hábito de responsabilidade coletiva pode ser fomentado nas escolas, mas não se pode esperar que uma escola isolada eduque a todos. É mais eficaz educar os alunos sobre transporte começando com séries iniciais, pois é nesse período que a consciência está sendo desenvolvida. A infância e a adolescência são quando um indivíduo tem uma maior aceitação do aprendizado, adquirindo novos conhecimentos e modelando comportamentos adequados.

Na realidade, não há um período definido durante o qual as pessoas aprendem, mas quanto mais uma pessoa aprende e assimila um certo corpo de conhecimento, mais jovem ela é. E daí se conclui que a educação acompanha o desenvolvimento de uma pessoa ao longo de sua vida. É essencial que a educação se desenvolva ao longo do tempo como uma construção contínua da compreensão do ser humano, seus conhecimentos, habilidades e capacidade de reconhecer o certo do errado e tomar as medidas adequadas.

Portanto, a educação engloba o ensino e a aprendizagem e é um processo de construção das habilidades físicas, intelectuais, morais e motoras de uma pessoa com o objetivo de alcançar sua melhor integração individual e social. Como resultado, as escolas são projetadas para serem ambientes de aprendizagem em vez de meros lugares onde os professores transmitem conhecimento aos seus alunos. Em vez disso, as escolas devem servir como locais onde são desenvolvidas estratégias para desenvolver atitudes e valores, bem como habilidades.

As escolas desempenham um papel crucial na preparação dos cidadãos para viverem em uma sociedade onde possam exercer seus direitos como cidadãos e estejam cientes de suas obrigações. Nessa perspectiva, observa-se que a educação para o trânsito é um fator importante na formação do indivíduo. Para quem luta pela vida, a educação no trânsito é importante, pois, a dinâmica das trocas de trânsito, quando ocorrem sem harmonia, levam a acidentes. Os efeitos dos acidentes na vida, na economia e no meio ambiente são diversos.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE TRÂNSITO NAS SÉRIES INICIAIS**

As questões em torno da condução, ou mais especificamente, da educação para o trânsito, têm sido alvo de discussões, mas também têm causado preocupações, dado o elevado índice de acidentes que ceifam inúmeras vidas todos os dias. Isso torna cada vez mais necessário que a educação em trânsito seja discutida em reuniões, principalmente nas escolas. O conceito de "educação para o trânsito encontra respaldo na Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 2012), que prevê a importância dessa disciplina na formação escolar e afirma que "é competência comum da União, dos Estados e dos Municípios", bem como "estabelecer e implementar política de educação para a segurança do transporte".

De acordo com essa expectativa legal, o DENATRAN aprovou as Diretrizes Nacionais de Educação no Transporte na Educação Pré-Escolar e Fundamental, que sugere um trabalho de transversalidade que aborde valores comportamentais com atitudes voltadas ao bem comum, respeito à vida e valorização da segurança no trânsito. Diante disso, as instituições de ensino têm como um de seus objetivos trabalhar para melhorar as perspectivas de uma sociedade mais civilizada no que diz respeito à condução de uma educação mais consciente e que respeite a diversidade nos remanejamentos dos espaços públicos.

Por ser necessário que o aluno se desloque de casa para a escola e da escola para casa, a mobilidade no meio urbano é um tema que ganha destaque em seu cotidiano como estudante. Isso lhes permite testemunhar uma variedade de questões que devem ser abordadas em sala de aula. Martins (2004) explica que para desenvolver estratégias voltadas ao desenvolvimento de atitudes e valores no âmbito da educação para o trânsito, a ação educativa deve ser realizada em colaboração com toda a comunidade escolar. Todos os membros da comunidade escolar devem estar envolvidos, incluindo alunos, professores, pais, funcionários e qualquer outra pessoa que possa desempenhar um papel na construção de um sistema de transporte mais seguro.

[...] a educação para o trânsito é a ação exercida pelos educadores sobre os indivíduos em geral cujo objeto é desenvolver nos educandos comportamentos conscientes que resultem no uso seguro dos meios de circulação terrestres. [...] O objetivo principal de educar para o trânsito é criar uma nova cultura da mobilidade social, que se reflita nos comportamentos seguros e responsáveis de cada um enquanto usuários das vias de circulação terrestres. (SOBRINHO, p. 248, 2012)

educar os alunos sobre trânsito desde as séries iniciais, poderá ter um impacto maior, onde o envolvimento e a conscientização fazem parte de suas vidas há muito tempo; conversar com os alunos sobre conhecimentos prévios torna possível envolvê-los em discussões sobre temas relacionados ao trânsito que fazem parte do cotidiano, como o uso correto da bicicleta e o deslocamento no lado correto da via; e como os adultos responsáveis por uma criança devem segurar a bicicleta com segurança em suas mãos.

De nada adianta a realização de campanhas ou eventos ocasionais. A educação para o trânsito necessita de ações firmes e contínuas, visando a atingir não só o maior número de pessoas, como também produzir, nos usuários das vias, sobretudo condutores, a necessidade de alteração do comportamento errôneo de dirigir. (ANDRADE FILHO, p. 14, 2015).

O melhor lugar para trabalhar o tema da educação no trânsito, é nas escolas, principalmente no nível da pré-escola, porque possui sistemas para apoiar a aprendizagem dos alunos, ajudando-os a desenvolver uma compreensão do que podem e não podem fazer enquanto dirigem, criando futuros motoristas que serão mais atentos com os outros. Também é importante ter em mente que este assunto está se desenvolvendo com alguma complexidade em termos de dinâmicas e perspectivas, incluindo como a educação para a condução pode alterar o ambiente em que as pessoas vivem (BONFIM, 2018).

A primeira série de aulas de educação para o trânsito deve incluir teoria e prática. As crianças devem ser ensinadas a se comportar adequadamente em relação à segurança exigida nas vias públicas, tanto para pedestres quanto para viajantes. As pessoas que usam bicicletas, skates e patins devem estar cientes de que existem ciclovias e outros locais seguros para recreação fora das vias públicas. Eles também devem se lembrar de usar equipamentos de segurança e proteção. Além disso, é entre a infância e a adolescência que o indivíduo tem maior aceitação da educação, novos conhecimentos e comportamento adequado (COSTA; PINTO, 2022).

Além de promover os direitos e responsabilidades de todos na esfera pública, a educação em trânsito instila valores como cortesia, respeito, união e senso de responsabilidade. Por isso, é fundamental que o tema seja abordado na infância, nas séries iniciais, quando o indivíduo passa a se compreender como parte de um

todo e aprende, seja na escola ou em casa, a conviver em sociedade. Mais tarde, esse conhecimento garantirá que ele participe do trânsito de maneira segura e consciente. Na Educação no trânsito recomenda-se que haja didáticas que tenham foco na prevenção de acidentes, exercício da cidadania, e trabalho com valores como respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade, constituindo esses conceitos como forma de promover a transformação humana (ALVES, 2020).

## **AÇÕES NA ESCOLA PARA EDUCAÇÃO E SEGURANÇA NO TRÂNSITO**

A educação no trânsito é importante, pois a dinâmica das trocas de trânsito, quando ocorrem sem harmonia, levam a acidentes. Os efeitos dos acidentes na vida e na economia são extremamente vultuosos. Portanto, a instrução em segurança no trânsito deve ser fornecida em todos os níveis da educação formal, incluindo a ministrada por escolas e universidades. Isso porque qualquer legislação está fadada ao fracasso se a sociedade a que se destina não precisar dela ou não estiver preparada para suas inevitáveis implicações disciplinares (DA MATTA, 2010).

Mais educação é necessária para condutores e pedestres para um sistema de trânsito seguro. Uma população que recebeu esse tipo de educação tende a ter menos violações cometidas contra ela. Sabendo-se que 85% dos acidentes de trânsito são precedidos por algum tipo de infração, ou desrespeito às leis de trânsito, a redução dessas infrações teria impacto direto na frequência de acidentes de trânsito (MARQUES, 2010). Junto com a engenharia e a fiscalização do trânsito, a educação para a direção é um dos três pilares da direção e por isso é muito importante nas escolas (PINTO, 2015). Abaixo, é possível observar exemplos de ações realizadas nas escolas com o intuito de conscientizar e fomentar a educação no trânsito nos anos iniciais:

Figura 1: Simulação de trânsito



**Fonte:** Gunter, 2022

O objetivo das iniciativas de educação no trânsito é educar e orientar as pessoas de forma segura e adequada sobre como se comportar ao dirigir. Da infância à idade adulta e de forma contínua, isso deve ocorrer. De acordo com Elvik et al. (2015), as iniciativas de educação para o transporte da escola pré-primária devem ser adaptadas aos ambientes de aprendizagem das crianças. Para permitir que as crianças assimilem o conhecimento por meio de uma abordagem prática, a educação infantil deve retornar a métodos de ensino mais simples e menos teóricos. O objetivo da educação infantil é ajudar as crianças a desenvolver um comportamento de condução seguro, a fim de reconhecer e diminuir o risco de acidentes.

A educação para o trânsito é muito mais do que uma mera aprendizagem de hábitos que levem a atitudes e comportamentos seguros. É um campo de conhecimentos que possibilita ao ser humano a compreensão de procedimentos que estão envolvidos de forma mais abrangente no processo de circulação. (VILLELA, 2006, p. 44)

É sabido que esta não é uma missão simples, porque é preciso a participação e a conscientização de todos para mudar uma sociedade ou uma realidade. É essencial que pais, educadores, empresários e autoridades entendam que o comportamento adequado ao dirigir pode salvar vidas. As questões relacionadas à educação para o trânsito merecem atenção especial, pois a esmagadora maioria dos acidentes de trânsito são causados por erro humano, como negligência, imprudência ou indiferença (ANDRADE FILHO, 2015).

Figura 2: Simulação de trânsito



**Fonte:** Gunter, 2022

Além de ensinar as crianças a refletir sobre seu comportamento, os programas educacionais para séries iniciais também devem informar os pais sobre as condições e necessidades que as crianças de várias idades têm para se locomover com segurança. Devido às características únicas do desenvolvimento infantil, bem como às experiências vividas no ambiente de direção, esse público pode estar sob risco de comportamentos como atravessar a rua sem olhar, usar a bicicleta de forma inadequada, agir impulsivamente no ambiente de direção, correr na rua enquanto joga, etc.

Figura 3: Educação no trânsito.



Fonte: Gunter, 2022

Figura 4: Simulação de trânsito em cidades



Fonte: Gunter, 2022

As campanhas também incluem atividades educativas que podem ou não estar relacionadas às atividades escolares e têm potencial para atingir uma ampla gama de públicos. Segundo Ferraz et al. (2012), o objetivo é incentivar os indivíduos a melhorarem seu comportamento de condução, a fim de diminuir o risco de acidentes por meio de uma variedade de atividades relacionadas à comunicação.

O processo educacional difere em termos de abordagem, estratégia e profundidade. Isso se deve às diferenças na formação educacional dos alunos e nos ambientes sociais e econômicos em que vivem. Dessa forma, o processo formativo ainda está presente no ensino fundamental, marcado por estratégias "reprodutivistas" nas quais o professor é o responsável pela "transmissão do conhecimento". Essa abordagem desconsidera o conhecimento que os alunos podem contribuir sobre a realidade vivenciada e percebida.

A seguir, tem-se algumas imagens de formas de educação de trânsito para crianças e suas diversas estratégias e metodologias.

Figura 5: Simulação de trânsito



Fonte: Cursos CPT – Centro de Produções Técnicas, 2021.

Figura 6: Simulação de trânsito



Fonte: Site da Prefeitura de Curitiba, 2014.

Figura 7: Simulação de trânsito



Fonte: CMEI Joel Mendes, 2017.

A importância do ensino pela prática reside no fato de que esse método produzirá uma aprendizagem efetiva, significativa e pessoalmente relevante, a partir da qual o aluno organizará a criação de seu conhecimento (GADOTTI, 2017, p. 9). Assim, as atividades que são realizadas praticamente dentro das escolas contribuem significativamente para a disseminação de atitudes e conhecimentos necessários para um comportamento de condução harmonioso.

## **CONCLUSÃO**

As escolas desempenham um papel importante na preparação dos cidadãos para viverem numa sociedade onde possam exercer os seus direitos cívicos e conscientes das suas responsabilidades. Nessa perspectiva, a educação em trânsito é um tema importante no desenvolvimento de um indivíduo. A necessidade de considerar como as pessoas se relacionam com a condução, transformando a educação em uma das principais ferramentas educativas que podem auxiliar na conscientização, trabalhando com os órgãos governamentais para garantir uma mobilidade urbana eficiente e preparando as pessoas para qualquer situação que exija proteção à vida, enfatiza a importância da educação para o trânsito nas escolas, principalmente nas séries iniciais.

Para quem luta pela vida, a educação no trânsito é importante, pois, a dinâmica das trocas de trânsito, quando ocorrem sem harmonia, levam a acidentes. Os efeitos dos acidentes na vida, na economia e no meio ambiente são diversos.

Como resultado, a educação engloba tanto a instrução quanto a aprendizagem, e é um processo de desenvolvimento das habilidades físicas, intelectuais, emocionais e motoras de uma pessoa para alcançar uma maior integração individual e social. Desse modo, as escolas são projetadas para serem ambientes de aprendizagem e não lugares onde os professores transmitem conhecimento aos seus alunos. Em vez disso, as escolas devem servir como locais onde são desenvolvidas estratégias para desenvolver atitudes e valores, bem como habilidades.

O primeiro conjunto de aulas de educação de trânsito deve abranger teoria e prática. As crianças devem ser ensinadas a se comportar adequadamente em relação aos requisitos de segurança colocados nas vias públicas, tanto para pedestres quanto para condutores. As pessoas que usam bicicletas, skates, patins,

sapatos e pinnies devem estar cientes de que existem ciclovias e outros locais seguros para recreação longe das vias públicas. Eles também devem se lembrar de usar equipamentos de segurança e proteção. Além disso, o período entre a infância e a adolescência é quando um indivíduo tem maior aceitação da educação, novos conhecimentos e comportamento adequado.

A importância da sociologia na perspectiva da educação para o transporte é mais importante do que nunca, e as escolas devem estar ativamente envolvidas na educação para o transporte, porque as crianças de hoje serão os jovens e os adultos de amanhã que serão os usuários e mantenedores do transporte, capazes de mudar esta realidade. Essa educação no trânsito, além de ensinar regras, técnicas, métodos de prevenção de acidentes, também deve ter como foco a cidadania das pessoas, pois vivemos em sociedade, e esse foco deve ser de curto, médio e longo prazo, devido a complexidade de fatores, porque a complexidade dos fatores que geram esses problemas não admite uma só linha de pensamento e trabalho.

As séries educativas para crianças pequenas devem ensinar as crianças a refletirem sobre o seu comportamento, bem como informar os pais sobre as condições e exigências que as crianças de várias idades têm para se deslocarem em segurança. Esse público pode correr o risco de se envolver em comportamentos como atravessar a rua sem olhar, andar de bicicleta de forma inadequada, agir impulsivamente em ambiente direcional, correr pela rua enquanto faz jogging etc. devido às características únicas do desenvolvimento e das experiências da criança. Por esses e muitos outros motivos, a educação de trânsito nas séries iniciais é de fundamental importância, pois beneficia não apenas o estudante, mas toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALVES. Aline. **Educar para preservar vidas: a importância da educação no trânsito desde a pré-escola ao ensino médio.** Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/educar-para-preservar-vidas-import%C3%A2ncia-da-educac%C3%A7%C3%A2nsito-alves?articleId=6643938349776281600>>. Acesso em 10 de Out. 2022.

ANDRADE FILHO, Gildo Martins de. **A gestão municipal do trânsito:** livro digital / Gildo Martins de Andrade Filho; design instrucional Lis Airê Fogolari. – Palhoça : Unisul Virtual, 2015.

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira. Et al. **Educando para o trânsito**. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo5\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo5_0.pdf)>. Acesso em 10 de Out. 2022.

BRASIL, **Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997**. Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN. Ministério das Cidades – **Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997**, em vigor em 22 de janeiro de 1998. Brasília, DF, 1998.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

COSTA, Geoval da Silva. PINTO, Jacyguara Costa. **A importância da educação para o trânsito nas escolas**. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v.1, p.59 - 69, 2022.

DA MATTA, R. **Fé em Deus e pé na tábua ou como e por que o trânsito enlouquece no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FERRAZ, A. C. P.; RAIA JR, A.; BEZERRA, B.; BASTOS, T.; RODRIGUES, K. **Segurança viária**. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2012.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2022.

GUNTER. **Trânsito também é assunto de criança!** Disponível em: <<https://www.appai.org.br/appai-educacao-revista-appai-educar-edicao-141-transito-tambem-e-assunto-de-crianca/>> Acesso em: 11 de Out de 2022.

MARQUES, Érico Veras; MACHADO, Marco Aurélio. **Identificação dos fatores relevantes na decisão da alocação dos recursos econômicos visando um trânsito seguro**. Ver. Adm. Pública vol.44 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2010.

MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito – campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOLETA, Paulo. **A origem do trânsito e do CTB**. Jus Brasil. Disponível em: <<https://paulocwb.jusbrasil.com.br/artigos/206526711/a-origem-do-transito-e-do-ctb>> Acesso em: 11 de Out. de 2022

OLIVEIRA, M. C. R. de. **Educação para o trânsito: limites e desafios**. Maceió-AL: Unip Universidade Paulista, 2013. Disponível em:

<://www.netrantransito.com.br/arq\_download/Monografia>. Acesso em: 11 Out. de 2022.

OLIVEIRA, Soraya Freire. **Educação Para o Trânsito na Escola - Uma Questão de Direitos Humanos**. Manaus, 2010. Disponível

em:

<[http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/imagens/pdf/relatos\\_2011/2011\\_ppb\\_soraya\\_oliveira.pdf](http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/imagens/pdf/relatos_2011/2011_ppb_soraya_oliveira.pdf)> Acesso em: 11 de Out de 2022.

OLIVEIRA, Soraya Freire. **Educação Para o Trânsito na Escola - Uma Questão de Direitos Humanos**. Manaus, 2010. Disponível

em:

<[http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/imagens/pdf/relatos\\_2011/2011\\_ppb\\_soraya\\_oliveira.pdf](http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/imagens/pdf/relatos_2011/2011_ppb_soraya_oliveira.pdf)>. Acesso em 10 de Out. 2022.

PINTO, Alberto Buss; WALTER, Clara Natalia Steiglorder; HOLZ, Raquel da Fonseca: **O desafio da educação para o trânsito no ensino médio**. Disponível em: <<https://www.riodetransportes.org.br/wp-content/uploads/artigo61.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

VILLELA, Patricia de Almeida. **A educação para o trânsito como estratégia para uma nova mobilidade urbana**. 2006. 152 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-79014/a-educacao-para-o-transito-com-o-estrategia-para-uma-nova-mobilidade-urbana>>. Acesso em: 10 out. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço à minha família por estar concluindo mais esta etapa.

Aos meus pais, por sempre acreditarem no meu potencial, me dando apoio nas derrotas e vibrando nas conquistas, sem jamais deixar de me dar amor e de acreditar em mim.

Ao meu irmão, por ser meu melhor amigo e sempre enfrentar meus problemas como se fossem dele, sendo imprescindível nas soluções dos mesmos.

Aos meus filhos, por serem meus amigos, companheiros, e estarem sempre ao meu lado, principalmente quando mais preciso.

Aos meus netos, por abrilhantarem minha vida e iluminarem meu coração, quando este está na escuridão.

A minha amiga Carmem Lúcia Seerig, pois acreditou em mim, sem titubear, pagando minha inscrição do vestibular e me dando o meu primeiro livro de Sociologia.

Ao meu amigo Vinicius Marangon, por me ajudar nos estudos e acreditar, sempre, que eu conseguiria vencer.

Ao meu ex companheiro César Augusto Silva de Lima, por ter me apoiado, sempre me estimulando e elogiando, nos meus momentos de desilusão com o curso e por não ter me deixado desistir, quando vivia momentos difíceis, de total escuridão.

Agradeço a Deus, pela vida, pelas oportunidades, pelas derrotas, pelas conquistas, pelo amor, e principalmente por não me deixar desistir.

E por último, mas não menos importante, agradeço às professoras Laura Sena, pela paciência e atenção que dispensou as minhas dúvidas e dificuldades e a professora Mari Cleise Sandalowski, também pela paciência e atenção às minhas dificuldades, dúvidas e limitações.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão à minha família.

Ao meu pai Arno, meu entusiasta, com quem estudo e aprendo, desde sempre, com muito amor e respeito.

A minha mãe, Luci, por ser uma mulher incrível, generosa, solidária e que sempre segura minha mão, e me conduz da melhor forma possível.

Ao meu irmão Marcelo, por ser meu melhor amigo, meu guardião e protetor.

Aos meus filhos Breno, Pedro, Isadora e Theodora, razão da minha vida e me fazerem uma mulher orgulhosa e feliz de ser mãe de pessoas tão lindas, honestas, trabalhadoras e seres humanos incríveis.

Aos meus genros Antônio e Bruno, e a minha nora Ana Flávia, por me tratarem como uma mãe e amiga, fazendo meus filhos tão felizes.

Aos meus netos Antonella e Davi, por serem a luz da minha vida.

*"Por um mundo onde sejamos  
socialmente iguais,  
humanamente diferentes e  
totalmente livres."*

*(Rosa Luxemburgo)*